

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Ano letivo 2023-2024

1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

1.1 Educação Pré-Escolar

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características de desenvolvimento das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

De acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados.

Através do preenchimento de uma ficha de registo de avaliação será assegurada a sequencialidade educativa uma vez que esta acompanhará a criança na sua transição para o primeiro ciclo.

1.2 Ensino Básico

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória.

A avaliação assume um caráter contínuo e sistemático ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação sumativa ocorre no final de cada semestre letivo e consubstancia um juízo globalizante sobre as aprendizagens desenvolvidas pelo aluno, desde o início do ano até esse momento específico de avaliação, tendo por finalidade informar alunos e

encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

2. SOBRE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Até ao início do ano letivo, compete ao conselho pedagógico do agrupamento, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, definir, sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação. Os critérios definidos têm em conta o seguinte:

- a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) As aprendizagens essenciais;
- c) Os demais documentos curriculares, com vista à consolidação, aprofundamento e enriquecimento das aprendizagens essenciais.

Estes critérios de avaliação enunciam, pois, um perfil de aprendizagens específicas, integrando descritores de desempenho, em consonância com as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por outro lado, traduzem a importância relativa que cada um dos domínios assume nas Aprendizagens Essenciais e remetem para os critérios específicos de cada disciplina, a definição da importância relativa atribuída à competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

Estes critérios de avaliação constituem referenciais comuns no agrupamento, sendo operacionalizados pelo educador de infância, na educação pré-escolar, pelo titular da turma/inglês, no 1.º ciclo, e pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, com base nos quais serão elaborados os critérios específicos por disciplina/ciclo.

3. PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM, JUSTIFICAM E DÃO SENTIDO AO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

- **Princípios** – Aprendizagem; inclusão; estabilidade; adaptabilidade e ousadia; coerência e flexibilidade; sustentabilidade; base humanista; saber.
- **Valores** – Liberdade; responsabilidade e integridade; cidadania e participação; excelência e exigência; curiosidade; reflexão e inovação.

Valores/atitude	Descritores de desempenho do aluno
Responsabilidade e integridade	<ul style="list-style-type: none"> • Respeita-se a si mesmo e aos outros. • Age eticamente, consciente da obrigação de responder pelas suas próprias ações. • Pondera as ações próprias e alheias em função do bem comum.
Excelência e exigência	<ul style="list-style-type: none"> • Aspira ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação. • É perseverante perante as dificuldades. • Tem consciência de si e dos outros. • Tem sensibilidade e é solidário para com os outros.
Curiosidade, reflexão e inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Quer aprender mais. • Desenvolve o pensamento reflexivo, crítico e criativo. • Procura novas soluções e aplicações.
Cidadania e participação	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos. • Negoceia soluções de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica. • É interventivo, tomando iniciativa e sendo empreendedor.
Liberdade	<ul style="list-style-type: none"> • Manifesta a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

4. PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS

4.1 Perfil de aprendizagens específicas no final da escolaridade obrigatória

No final da escolaridade obrigatória, o aluno deve ser capaz de:

4.1.1 Utilizar e aplicar diferentes linguagens, dominando capacidades de compreensão e expressão (oral, escrita, visual e multimodal)

Descritores de desempenho

- Usa linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usa-as para construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas de saber e exprimir mundividências.

- Reconhece e usa linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais.
- Domina os códigos que o capacitam para a leitura e para a escrita da língua materna e de línguas estrangeiras.
- Compreende, interpreta e expressa factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações.
- Identifica, utiliza e cria diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.

4.1.2 Pesquisar e transformar a informação em conhecimento, colaborando em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura

Descritores de desempenho

- Pesquisa sobre matérias escolares e temas do seu interesse.
- Recorre à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na internet, nos media, livros, revistas, jornais.
- Avalia e valida a informação recolhida cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade.
- Organiza a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência.
- Desenvolve estes procedimentos de forma crítica e autónoma.
- Apresenta e explica conceitos em grupos, apresenta ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância.
- Expõe o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.

4.1.3 Implementar estratégias adequadas à resolução de problemas e tomadas de decisão

Descritores de desempenho

- Coloca e analisa questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir.
- Define e executa estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais.
- Analisa criticamente as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas.
- Generaliza as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real.
- Testa a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes.
- Usa modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo.
- Avalia diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.

4.1.4 Pensar de modo crítico, criativo e devidamente fundamentado

Descritores de desempenho

- Observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências.
- Usa critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.
- Conceptualiza cenários de aplicação das suas ideias e testa e decide sobre a sua exequibilidade.
- Avalia o impacto das decisões adotadas.
- Desenvolve ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e está disposto a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.

4.1.5 Estabelecer relacionamentos interpessoais marcados pela tolerância, responsabilidade e cooperação

Descritores de desempenho

- Junta esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais.
- Desenvolve e mantém relações diversas e positivas com os colegas e com outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda.
- Envolve-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debate, negocia, acorda, colabora.
- Aprende a considerar diversas perspetivas e a construir consensos.
- Relaciona-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância.
- Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.

4.1.6 Investir no desenvolvimento pessoal e autónomo

Descritores de desempenho

- Reconhece os seus pontos fracos e fortes e considera-os como ativos em diferentes aspetos da vida.
- Tem consciência da importância de crescer e evoluir.
- É capaz de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.
- Desenha, implementa e avalia, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprios.
- É confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagens de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.

4.1.7 Manifestar consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal

Descritores de desempenho

- É responsável e está consciente de que os seus atos e as suas decisões afetam a

sua saúde, o seu bem-estar e ambiente.

- Assume uma crescente responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente e para se integrar ativamente na sociedade.
- Faz escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde está inserido.
- Está consciente da importância da construção de um futuro sustentável e envolve-se em projetos de cidadania ativa.

4.1.8 Manifestar sensibilidade estética e artística

Descritores de desempenho

- Desenvolve o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.
- Valoriza as manifestações culturais das comunidades e participa autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.
- Percebe o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.

4.1.9 Evidenciar o domínio de saber científico, técnico e tecnológico

Descritores de desempenho

- Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, coloca questões, procura informação e aplica conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis.
- Trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.
- Consolida hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos.
- Identifica necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e faz escolhas fundamentadas.

4.1.10 Dominar e respeitar de modo consciente o corpo, numa perspetiva pessoal e interpessoal de valorização da saúde e da qualidade de vida

Descritores de desempenho

- Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional.
- Realiza atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos).
- Aproveita e explora a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.

O perfil de aprendizagens do aluno à saída da escolaridade obrigatória, acima apresentado, em articulação com as aprendizagens essenciais, deve estar na base da definição dos critérios específicos de avaliação, prevista no n.º 2 deste documento. Estes devem integrar perfis de aprendizagem numa lógica de progressão adequada a cada um dos níveis de ensino.

5. IMPORTÂNCIA RELATIVA DE CADA DOMÍNIO NAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

O resultado expresso em cada perfil de aprendizagens apresentado é operacionalizado em aprendizagens essenciais e é construído gradualmente ao longo do percurso curricular pela integração permanente da seguinte tríade de elementos:

- a) Aquisição sólida de conhecimentos;
- b) Capacidade de uso de processos eficazes de aceder ao conhecimento e capacidade de o mobilizar;
- c) Apropriação de atitudes.

As competências – combinação de conhecimentos, capacidades e atitudes – adquiridas pelos alunos são avaliadas de acordo com a importância relativa apresentada nos quadros a seguir apresentados, em função de cada nível/ciclo de ensino.

5.1 Educação Pré-Escolar

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	
Componentes	Evidências de avaliação *Observação de índole qualitativa
Construção da identidade e autoestima	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudes, valores, padrões de desenvolvimento, autoavaliação, cumprimento de regras.
Independência e Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução de padrões de comportamento sem ajuda do adulto, identidade/autoestima.
Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Participações individuais e em grupo, heteroavaliação, atitudes de solidariedade, respeito pela diferença, convivência democrática e valores de cidadania.
Consciência de si como aprendiz	

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
Componentes	Evidências de avaliação *Observação de índole qualitativa
Introdução à Metodologia Científica	<ul style="list-style-type: none"> • Contributos para o grupo, discurso e registos gráficos, localização espaço/temporal.
Abordagem às Ciências	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências/experiências, partilha e registos gráficos, reflexão construtiva; conhecimento /preservação do ambiente. • Vocabulário científico, capacidade de relacionar factos, curiosidade.
Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio do material na perspetiva da funcionalidade, facilidade na pesquisa; comunicação com o outro.

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	
Componentes	Evidências de avaliação *Observação de índole qualitativa
Domínio da Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> • Destreza física, resistência, motivação e empenho. • Deslocamentos. • Equilíbrios perícias e manipulações. • Jogos.

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	
Componentes	Evidências de avaliação *Observação de índole qualitativa
Domínio da Educação Artística	
➤ Subdomínio das artes visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Criatividade, utilização correta dos materiais, adequação no espaço, sentido estético.
➤ Subdomínio do jogo dramático/ /teatro	<ul style="list-style-type: none"> • Memorização, confiança, autoestima, motivação • Caracterização de papéis, desenrolar da ação, interações verbais e não-verbais, tempo de duração desafios criativos.
➤ Subdomínio da música	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de memorização, sentido rítmico • Invenção de ambientes sonoros a partir de rimas, canções, e sequências de movimento. • Utilização de grafismos não convencionais para identificar e registo de sequências de intensidade, movimentos sonoros e sequências de sons curtos e longos.
➤ Subdomínio da dança	<ul style="list-style-type: none"> • Criatividade. • Prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo. • Realizar movimentos locomotores e não locomotores básicos, de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas. • Interpretar pequenas sequências de movimento dançado, de forma coordenada e apropriada à temática.
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade organizativa do discurso no tempo, riqueza e adequação do vocabulário, facilidade de expressão e articulação. • Prazer e motivação para ler e escrever. • Comunicação oral.

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	
Componentes	Evidências de avaliação *Observação de índole qualitativa
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de raciocínio lógico. • Interesse e curiosidade pela matemática, números e operações. • Organização e tratamento de dados. • Geometria e medida. • Interesse e curiosidade. • Identificação das quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa). • Resolução de problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração. • Utilização de gráficos e tabelas simples geometria e medida.

A recolha de elementos de avaliação é realizada através de instrumentos de observação e registo diversificados (*observação de índole qualitativa/formativa), observação de manifestações de autonomia, iniciativa, criatividade, capacidade de comunicação (tendo em conta o nível etário e o estágio de desenvolvimento da criança) e observação dos progressos efetuados pelas crianças nas diversas áreas de conteúdo.

As áreas de conteúdo facilitam o planeamento, avaliação de experiências, oportunidades educativas e devem ser vistas de forma articulada e não como compartimentos estanques.

A avaliação assume um carácter prognóstico de saber se a criança adquiriu as competências desejadas, tendo em conta o seu nível de desenvolvimento, permitindo ajustar estratégias promotoras de sucesso levando à aquisição de pré-requisitos que facilitarão o seu ingresso na escolaridade obrigatória.

Cabe a cada educador avaliar, numa perspetiva formativa, os processos educativos, o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo, tendo em conta os seguintes aspetos:

- Interesse/motivação;

- Participação/iniciativa/contributo para o grupo;
- Capacidade de organização/autonomia;
- Assiduidade e pontualidade;
- Criatividade/versatilidade/capacidade de improviso;
- Espírito de observação;
- Espírito crítico/raciocínio.



Na Educação Pré-Escolar a avaliação visa:

- Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular atividade educativa, tomar decisões, planejar a ação;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- Recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas definidas no Programa Educativo Individual;
- Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

Cada educador utilizará livremente os instrumentos de recolha de informação que considerar úteis, tais como: grelhas de registo de observação individual e em grupo, portefólios, cadernetas, registos diários, livros de vida etc., sendo comum ao departamento uma ficha diagnóstica e grelha do registo de observação periódica de desenvolvimento nos 1.º e 2.º semestres letivos para todas as crianças integradas nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento. A avaliação é formalizada no final de cada semestre



letivo e decorrente do processo de aprendizagem ao longo do ano. Será disponibilizada aos Encarregados de Educação em ficha própria para o efeito em suporte digital ou em papel. A cada momento de avaliação formativa poderão ser agendadas reuniões com Encarregados de Educação.

5.2 Ensino Básico – 1.º Ciclo



Perfil do aluno (PA) – Competências	Conhecimentos e Capacidades 70 %	Aquisição sólida de conhecimentos (Saber)	Aprendizagens essenciais (AE)
		<p>O que os alunos devem saber – conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos.</p>	
		Capacidade de uso de processos eficazes de ACEDER¹ ao conhecimento e de o MOBILIZAR² (Saber fazer)	Ação/cidadãos
		<p>¹Processos cognitivos que os alunos devem ativar para adquirir conhecimento – operações/ações necessárias para aprender.</p> <p>²Saber fazer associado ao conhecimento (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina – na sua especificidade e na articulação horizontal entre conhecimentos de várias disciplinas.</p>	
Perfil do aluno (PA) – Competências	Atitudes 30 %	Apropriação de atitudes quer quanto ao próprio conhecimento, quer quanto à componente social e cidadã expressa no perfil do aluno (PA) (Saber ser/saber estar)	Aprendizagens essenciais (AE)
		<p>Interesse manifestado pelo saber; cumprimento de regras do estatuto do aluno e RI, manifestando consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal (vide descritores dos valores).</p>	
			Ação/cidadãos

Nota: No 1.º Ciclo, atenta a sua natureza instrumental, Tecnologias de Informação e Comunicação não é objeto de avaliação sumativa.

5.3 Ensino Básico – 2.º e 3.º Ciclos

Perfil do aluno (PA) – Competências	Conhecimentos e Capacidades 70 %	Aquisição sólida de conhecimentos (Saber)	Aprendizagens essenciais (AE)
		<p>O que os alunos devem saber – conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos.</p>	
		Capacidade de uso de processos eficazes de ACEDER¹ ao conhecimento e de o MOBILIZAR² (Saber fazer)	Ação/cidadãos
		<p>¹Processos cognitivos que os alunos devem ativar para adquirir conhecimento – operações/ações necessárias para aprender.</p> <p>²Saber fazer associado ao conhecimento (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina – na sua especificidade e na articulação horizontal entre conhecimentos de várias disciplinas.</p>	
Perfil do aluno (PA) – Competências	Atitudes 30 %	Apropriação de atitudes quer quanto ao próprio conhecimento, quer quanto à componente social e cidadã expressa no perfil do aluno (PA) (Saber ser/saber estar)	Aprendizagens essenciais (AE)
		<p>Interesse manifestado pelo saber; cumprimento de regras do estatuto do aluno e RI, manifestando consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal (vide descritores dos valores).</p>	
			Ação/cidadãos

5.4 Cidadania e Desenvolvimento/EMRC/DPS

Perfil do aluno (PA) – Competências	Conhecimentos e Capacidades 50 %	Aquisição sólida de conhecimentos (Saber)	Aprendizagens essenciais (AE)
		<p>O que os alunos devem saber – conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos.</p>	
		Capacidade de uso de processos eficazes de ACEDER¹ ao conhecimento e de o MOBILIZAR² (Saber fazer)	Ação/cidadãos
		<p>¹Processos cognitivos que os alunos devem ativar para adquirir conhecimento – operações/ações necessárias para aprender.</p> <p>²Saber fazer associado ao conhecimento (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina – na sua especificidade e na articulação horizontal entre conhecimentos de várias disciplinas.</p>	
Perfil do aluno (PA) – Competências	Atitudes 50 %	Apropriação de atitudes quer quanto ao próprio conhecimento, quer quanto à componente social e cidadã expressa no perfil do aluno (PA) (Saber ser/saber estar)	Aprendizagens essenciais (AE)
		<p>Interesse manifestado pelo saber; cumprimento de regras do estatuto do aluno e RI, manifestando consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal (vide descritores dos valores).</p>	
			Ação/cidadãos

6. AVALIAÇÃO – EXPRESSÃO DA AVALIAÇÃO

6.1 Na Educação Pré-Escolar a avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo, que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza **descritiva e narrativa**,

centrados no modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói o conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características do desenvolvimento das crianças, assim como a articulação entre as várias áreas de conteúdo das Orientações Curriculares.

A recolha de elementos de avaliação é realizada através de instrumentos de observação e registo diversificados (*observação de índole qualitativa/formativa). Observação de manifestações de autonomia, iniciativa, criatividade, capacidade de comunicação (tendo em conta o nível etário e o estágio de desenvolvimento da criança) e observação dos progressos efetuados pelas crianças nas diversas áreas de conteúdo.

No 1.º Ciclo do ensino básico, a avaliação sumativa dos alunos expressa-se de forma qualitativa na atribuição de uma menção de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em todas as disciplinas, em que as menções atribuídas serão acompanhadas de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar.

No 1.º ano de escolaridade, no 1.º semestre, a referida informação pode expressar-se apenas de forma descritiva.

As menções referidas correspondem à seguinte escala de classificação:

Menção	Classificação (%)
Insuficiente	0 - 49
Suficiente	50 - 69
Bom	70 - 89
Muito Bom	90 - 100

6.2 Nos 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico, a avaliação formativa dos alunos expressa-se de forma qualitativa, na atribuição de uma menção de Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente e Fraco, correspondendo a uma escala quantitativa, de 0 a 100 pontos, em todas as disciplinas. A avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas.

Menção	Classificação (%)	Escala/Níveis
Fraco	de 0 a 19	1
Insuficiente	de 20 a 49	2
Suficiente	de 50 a 69	3
Bom	de 70 a 89	4
Muito Bom	de 90 a 100	5

- A avaliação sumativa processa-se no Conselho de Turma que reúne no final de cada semestre letivo.

Deve:

- Respeitar o peso atribuído aos diferentes domínios considerados nos critérios de avaliação;
- Refletir a avaliação contínua na classificação final.

6.3 A classificação a inscrever nos instrumentos de avaliação é qualitativa. As menções a utilizar são as que constam nos quadros acima apresentados, de acordo com os respetivos ciclos de ensino.

7. ESTRATÉGIAS

A educação para TODOS, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, num mundo de diversidade, mudança e incerteza, obriga a criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se, pois, de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.

“A ação educativa é, pois, compreendida como uma ação formativa especializada, fundada no ensino que implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens. Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória”. (PA, p. 32).

Exige-se uma “Mudança de ótica curricular: substituição de acumulação enciclopedista enumerativa, pelo aprofundamento da complexidade do conhecimento que se elege como

essencial”. (Currículo do ensino Básico e secundário – Para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos, p.8.).

Neste âmbito, a prática docente deve assentar no seguinte conjunto de ações (PA, p.18):

- Abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- Criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente;
- Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

Assim, a avaliação e respetivos instrumentos devem estar necessariamente voltados para uma educação inclusiva, fomentadores de boas aprendizagens, já que “sem boas aprendizagens, não há bons resultados”. (PA, p.8), devendo-se privilegiar metodologias que garantam o sucesso escolar de TODOS os alunos, e a Abordagem Multinível de acesso ao currículo, de forma integrada, articulada e flexível. (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

8. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 No âmbito da avaliação formativa, os procedimentos a adotar devem privilegiar:

- A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que

permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;

- O caráter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;
- A diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhe presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

8.2 Testes de avaliação

Embora o teste se constitua apenas como uma forma de recolha de informação entre outros procedimentos, técnicas e instrumentos igualmente adequados e essenciais numa escola inclusiva, importa esclarecer o seguinte:

- Sempre que possível os alunos deverão ser atempadamente informados, pelo professor de cada disciplina, sobre as datas de realização dos testes escritos.
- Salvo em casos excecionais, e por motivos não imputáveis ao professor, deverá ser feita a devolução aos alunos dos instrumentos e produtos da avaliação, corrigidos e classificados, num prazo máximo de dez dias úteis, sempre que possível, no horário normal da disciplina.
- No 1.º Ciclo, deverá ser dado conhecimento no prazo previsto, sendo os instrumentos e produtos de avaliação integrados no processo do aluno até ao final do ano ou do ciclo.
- Os resultados de todos os instrumentos de avaliação devem, obrigatoriamente, ser dados a conhecer aos alunos antes do final das atividades letivas do semestre letivo em questão.
- Os professores deverão proceder à apresentação, perante os alunos, da correção dos testes escritos de avaliação, de forma oral ou por escrito.

9. DISPOSIÇÕES FINAIS

- Estas orientações serão cumpridas por todos os departamentos curriculares.

- Os casos omissos serão objeto de resolução por parte do Diretor, ouvido, sempre que possível, o Conselho Pedagógico.
- No caso de publicação de legislação que contrarie o disposto nestes critérios gerais de avaliação, os mesmos serão revistos em qualquer momento do ano letivo.
- Os critérios gerais de avaliação bem como os critérios específicos das áreas disciplinares/disciplinas estarão disponíveis na página do agrupamento.
- Cada departamento deve definir e propor critérios específicos de avaliação das suas disciplinas bem como as respetivas fórmulas para o apuramento da classificação final de cada semestre.

O presente documento não dispensa a leitura dos normativos em vigor, nomeadamente:

Aplicável a todos os anos e ciclos de ensino

- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar)
- Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva)
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Estabelece os currículos dos ensino básico e secundário)
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

Agrupamento de Escolas de São Lourenço – Valongo, 20 de julho de 2023